

O papel de parede amarelo: Os limites da literatura à realidade

Dados da Obra: GILMAN, Charlotte P.O papel de parede amarelo.Rio de Janeiro:José Olympio, 2016[1892]

Isabela Canha Fernandes

O papel de parede amarelo foi o primeiro texto da escritora Charlotte Perkins Gilman, uma das escritoras com ideias feministas mais importantes da história do feminismo. Nascida em 3 de julho de 1860 na cidade de Connecticut nos EUA e falecida em 17 de agosto de 1935 na Califórnia quando cometeu suicídio após tratamentos ineficazes de cancer. Foi uma escritora americana e foi uma das principais escritoras e precursoras do feminismo e ideais de desenvolvimento da mulher na sociedade nos EUA.

De família pobre, teve acesso limitado à educação formal e em 1884 se casou com Charles W. Stetson, além de seu relacionamento com uma amante e um casamento com um de seus primos. Logo após seu casamento teve uma filha e desenvolveu depressão pós parto, sendo na época diagnosticada com “neurastenia”, um transtorno de nervos. Depois de tratamentos falhos, se divorciou de Charles 10 anos depois e dedicou a vida à escrita, além de palestras e editoração de revistas e livros ligados ao feminismo, como o livro mais importante dela “*Mulheres e economia*” que tinha como uma de suas propostas a necessidade do medidor do desenvolvimento de uma sociedade se dar a partir da diferença entre homens e mulheres, sendo quanto mais diferenças menos evoluídas são.

Seu episódio de depressão influenciou o livro “*O papel de parede amarelo*”, tema desta resenha. Com este pequeno texto lírico, Gilman pretendia expor as condições da mulher na sociedade em que vivia a partir do ambiente tipicamente feminino: a casa. A casa, por ser destinada aos cuidados da mulher e local onde permanece a maior parte do tempo, é vista pela autora como um ambiente tradicional longe de qualquer evolução social. Para Guilman, ela está longe de qualquer desenvolvimento moderno, tema que será muito mais debatido no livro “*Mulheres e economia*”.

Porém esse primeiro texto cumpre o papel de nos expor ao mundo em que Charlotte vivia e buscava mudar. Através de elementos líricos, ela nos apresenta a narradora em primeira pessoa, casada com John, um médico renomado e uma de suas criadas Jennie que sempre está por perto cuidando dela. O texto trabalha a narradora em processo de cura de uma depressão infinita onde ela e o marido vão passar férias em uma casa reclusa que já foi usada como escola infantil. Durante sua estadia, ela relata sua raiva e angústia com as estruturas da casa e principalmente o papel de parede do quarto do casal que durante o texto passa a causar paranoias na narradora. Além de sua relação com o marido médico que, apesar de não relatar ser conturbada, apresenta elementos de medo e chantagem profissional vindo de John que insiste em desacreditar os sentimentos da narradora à uma visão concreta da medicina da época.

O interessante é que Gilman, durante a escrita, parece levar o texto com um duplo sentido: ao passo que a narradora esteja passando por uma paranoia, ela parece relatar os problemas e angústias das mulheres, como se a autora quisesse tratar de problemas reais a partir de uma história lírica. Esse é o ponto forte da escrita de Gilman e sua proposta de texto que no fim dele chega a questionar se as outras mulheres que também passam por esses problemas de depressão, angústia, relações com o marido e com a casa, relações mulheres e a sociedade tradicionalista, entre inúmeros outros, conseguiram superar essa angústia. Cabendo um pensamento dela, ao mesmo tempo de querer se libertar dessas mágoas, libertar as mulheres das delas e da sociedade que as reprime.

O texto prende o leitor do início ao fim que, apesar da época que foi escrita, é claro e de fácil entendimento sendo acessível à todos. Sendo assim ele é de extrema importância para todos que gostariam de começar uma leitura feminista, para aqueles que gostam de estudar sobre o tema e para os cientistas sociais e historiadores que através de uma obra histórica é possível analisar as problemáticas sociais da época que as mulheres enfrentavam a partir de uma história que refletiu a vida de Gilman.